

APRENDENDO SOBRE A AUTONOMIA DO PACIENTE COM AS METODOLOGIAS ATIVAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mayara Mayer Alves
Leonardo Texeira
Márcio José de Almeida

EIXO: ensino-aprendizagem
CATEGORIA:
Comunicação Oral ()
Pôster Comentado (X)

Introdução: Para suscitarmos mudanças na educação e na sociedade, faz-se fundamental que o processo de ensino seja ativo, crítico e reflexivo (LIMA, 2016). Isso ocorre, em especial, na área da saúde, em que o estudante precisa estar em constante aprendizado, além de desenvolver habilidades como autonomia e capacidade de trabalho em grupo, características fundamentais para a formação de bons profissionais (FARIA e AMARAL, 2021). A partir disso, percebeu-se a necessidade de mudança na estrutura de ensino, colocando o aluno como protagonista do seu próprio aprendizado. Visando aplicar estes conceitos na educação brasileira, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos de saúde exigem um ensino crítico-reflexivo e implementação de metodologias ativas de aprendizagem (COLARES e DE OLIVEIRA, 2018). **Objetivo:** este trabalho tem como objetivo relatar a aplicação de metodologias ativas no ensino de medicina, em uma unidade curricular denominada “Seminário Integrador”, em uma Instituição de Ensino Superior de Curitiba/PR. **Metodologia:** as atividades do Seminário Integrador II foram desenvolvidas semanalmente durante o segundo semestre letivo de 2019, de forma presencial. Essa unidade curricular tem como objetivo desenvolver e aprofundar as competências médicas, como liderança e profissionalismo, reforçando a importância das mesmas na formação e atuação profissional. Com isso, foi proposto à turma a apresentação de um seminário sobre o eixo de profissionalismo médico e gestão de carreira. O seminário, assim como o simpósio, enquanto estratégia de ensinagem, tem efeito multiplicador, uma vez que permite a ampliação do conhecimento e a construção deste por múltiplos olhares (ANASTASIOU e ALVES, 2003). Os temas abordados neste foram: autonomia do paciente no processo de tomada de decisão, personalidade e relações interpessoais, liderança e trabalho em equipes e gestão de conflitos. Dessa maneira coube aos autores deste trabalho, juntamente com mais cinco colegas, a tarefa de preparar uma apresentação em PowerPoint e uma dinâmica em grupo sobre a autonomia do paciente. **Resultados:** o início da apresentação pautou-se na definição de conceitos-chave para o entendimento de autonomia do paciente e qual o impacto desta na rotina médica. Em um segundo momento, foi proposta uma dinâmica à turma e aos professores da unidade, na qual foram apresentadas três situações-problemas baseadas em casos clínicos complexos. Nestas, existiam embates morais entre a vontade do paciente, as escolhas da sua família e a posição do médico envolvido na assistência ao paciente. Para que todos os alunos expressassem sua opinião sobre os casos clínicos, foram distribuídas, para cada um, uma ficha na cor branca e outra na cor rosa, que indicavam possíveis condutas que eles tomariam enquanto pacientes ou profissionais. Após a computação das escolhas, eram debatidos os porquês destas, de maneira que um representante de cada cor se voluntariava para explicar o motivo da sua decisão. Por fim, eram trazidos referenciais teóricos e legais que orientavam qual seria a forma ética de resolver tais impasses. A experiência vivenciada na construção

deste trabalho nos permitiu livre arbítrio para promover discussões que aplicassem o conteúdo estudado na prática e que fossem relevantes para atingir o completo entendimento do assunto. Outro aspecto positivo na confecção deste foi a possibilidade de aprofundamento no estudo sobre a autonomia do paciente, possibilitando um melhor entendimento e também uma maior segurança para aplicação de uma dinâmica com os colegas. No que diz respeito a aplicação do trabalho, percebeu-se que este suscitou um debate saudável entre os alunos, que participaram ativamente do seu processo de obtenção de conhecimento, expressando sua opinião crítica sobre um tema de suma importância na educação médica. Além disso, os alunos aperfeiçoaram a capacidade de ouvir opiniões divergentes das suas, respeitando diferentes pontos de vistas. Uma dificuldade encontrada pelo grupo, em razão da complexidade do tema, o qual envolve crenças pessoais e religiosas, foi a conclusão destas discussões entre os alunos, ao tentar estabelecer uma solução única e ética ao problema apresentado. Ainda assim, a experiência demonstrou-se extremamente proveitosa, ao conquistar a atenção dos colegas e professores, promovendo, assim, uma reflexão ativa sobre o tema. **Conclusão:** evidencia-se, portanto, a relevância da aplicação de metodologias ativas na aprendizagem dos estudantes. A experiência desenvolvida permitiu destacar relevância da participação dos alunos no seu próprio processo de apreender o conhecimento. Segundo Anastasiou e Alves (2003, p. 14), a meta de ensino consiste em assimilar e tomar para si a informação, não apenas recebe-la de maneira passiva. Torna-se protagonista do seu aprendizado contribui para a formação de profissionais seguros, autônomos e interessados no aperfeiçoamento de seu conhecimento. Ademais, a busca ativa no processo de aprender valida a autoestima, a confiança e a criticidade do indivíduo. Embora sempre existam desafios na aplicação de uma metodologia inovadora de ensino, são claros seus impactos positivos na formação acadêmica. Com esta experiência os autores constataram a importância de se repensar o processo de ensino-aprendizagem tradicional.

PALAVRAS-CHAVE: aprendizagem ativa; medicina; educação médica.

REFERÊNCIAS:

ANASTASIOU, L. G. C; ALVES, L. P. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 1ª ed. Joinville: Univille, 2003. p. 11-37; 67-100.

COLARES, K. T. P; DE OLIVEIRA, W. Metodologias Ativas na formação profissional em saúde: uma revisão. Revista Sustinere, v. 6, n. 2, p. 300-320, 2018.

FARIA, B. C. D; AMARAL, C. G. O uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem em pediatria: uma revisão narrativa. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 45, 2021.

LIMA, V. V. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 21, p. 421-434, 2016.